

## INFORMAÇÕES

**Encontro Diocesano de Animadores Paroquiais Vocacionais:** Neste domingo, dia 4, às 15 h., na Escola Secundária de Valença, iniciando-se com esse Encontro a Semana de Oração pelas Vocações de Consagração. Participe!

**“Conversas com Deus”:** Neste ano pastoral é o último Encontro de Oração e Reflexão - “Conversa com Deus” - orientado por Grupos de Jovens, a realizar neste domingo, dia 4, às 21 h., na Capela do Seminário Diocesano, em Viana do Castelo. Aberto a toda a gente. Participe!

**Mês de Maria:** Continua a ser celebrado diariamente, à semana às 18,30 h. e ao domingo, às 19 h. Participe!

**Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (CICP):** Na próxima 6ª feira, dia 9, às 21 h., no Centro de Convívio. Contamos já com a presença dos novos membros eleitos pelo povo.

**Encontro do pároco com os eleitos para a Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (CICP):** O pároco pede que os eleitos para a CICP se encontrem com ele no fim de uma das Missas deste domingo para confirmarem a sua aceitação para o cargo para o qual foram eleitos pelo povo. Recordamos que os eleitos foram: Jovens: Jorge Lima, Inês Alpoim e Jorge Fernandes; Adultos: Margarida Coimbra, Helena Imperadeiro e Olívia Rocha.

**Encontro de Espiritualidade para Catequistas:** Na próxima 6ª feira, dia 9, às 20,30 h., no Centro Paroquial da Meadela.

**Reunião de Pais da catequese:** Os pais ou encarregados de educação dos Adolescentes do 8º ano de catequese são convidados para uma reunião, a realizar no próximo sábado, dia 10, às 21 h., no salão paroquial, a fim de ser preparada a Festa da Vida.

**Dia do Bom Pastor:** É celebrado no próximo domingo, dia 11, por isso, o Ofertório das Missas desse dia revertem a favor do Instituto Especial do Clero.

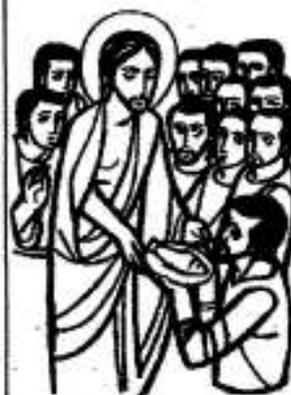
# PARÓQUIA VIVA

Nº 83 – 04/05/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo  
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 3º Domingo da Páscoa – Ano B



«Jesus apresentou-Se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco” ... mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: “Tendes aí alguma coisa para comer?” Deram-

Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles.» (Evangelho)

Com esta missão tão específica, a mulher/mãe aceita um desafio imenso. Ao acolher no seu seio um novo ser, o seu filho, inicia-se uma relação de confiança mútua que não mais irá ter fim. A própria biologia mostra-nos como a vida da mãe fica condicionada à do bebé e como este espera tudo - do alimento ao carinho - daquela que o aconchega dia a dia. O diálogo entre ambos vai crescendo, cada vez mais partilhado, e começa a esboçar-se um mundo de expectativas, que serão, tantas vezes, contrariadas por censuras, falta de acolhimento e até desprezo da parte de mentalidades e estruturas da sociedade.

Toda a mãe, antes de o acolher no seu seio, acolhe sempre no íntimo do seu coração o filho a quem se quer dedicar, alegrar-se com o seu bem-estar e chora face ao seu sofrimento. O seu coração de mãe teme não ser capaz de proteger aquele que ajudou a nascer, de conseguir gritar bem alto que aquela vida tem todo o valor, que merece ser feliz e que precisa que a ajudem na sua tarefa de mãe. Esta dor é acrescida nas mães de filhos portadores de uma qualquer deficiência. E que exemplo nos é dado por estas mães que sabem louvar os pequenos progressos, as pequeníssimas conquistas, neste mundo que parece satisfazer-se apenas com grandes sucessos!

### Mensagem para o dia da Mãe 4 de Maio de 2003

Celebrar o Dia da Mãe, ano após ano, é sempre propor uma homenagem à mulher, símbolo do acolhimento, da entrega desinteressada, da atenção permanente, do coração que sabe guardar, no mais íntimo de si, as dores e também os sinais de esperança.

Celebrar o Dia da Mãe é lembrar ao mundo que à mulher cabe o papel insubstituível de conceber uma nova vida, de lhe transmitir todo o amor de que esta necessita para crescer, ganhar forças e entrar num mundo tão carecido de “bem amados”.

(Continua na pág. 3)

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
5	Seg 19	Luis Gonçalves Vieira; João Luis Gonçalves (7º dia)
6	Ter 19	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Qua 19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa
8	Qui 19	João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luis da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Luis Gonçalves Vieira
9	Sex 19	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Rosa Vaz; Aurora Cerqueira
10	Sáb 19	António Esquerdo Pereira, Emília Rodrigues, Manuel Lage; Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; Almas do Purgatório
11	Dom 9,45	Maria Neiva Torres e família

## 3º Domingo da Páscoa - Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**O CRISTO DA FÉ É O JESUS DA HISTÓRIA** - Cristo ressuscitado não é uma ficção, mas é o mesmo Jesus que sofreu e morreu para salvar os seres humanos. Ele está presente no seio da comunidade no «partir do pão» (Eucaristia) e na partilha do pão. As Sagradas Escrituras confirmam essa identidade de Jesus e nós, cristãos, somos testemunhas disso (*Evangelho*). Ele é a manifestação do Deus do Êxodo e é em Seu nome que os pecados são perdoados e que os Seus seguidores realizam a prática libertadora do projecto de Deus (*I Leitura*). Com Ele caminhamos na luz, na observância do mandamento do amor e resistindo ao mundo (*II Leitura*).

**1ª leitura: Act. 3, 13-15, 17-19**

«Matastes o autor da vida; mas Deus ressuscitou-o dos mortos» - O plano da salvação, traçado por Deus, cumpriu-se em Jesus Cristo, que realizou todas as profecias do Antigo Testamento. Contudo perante o desígnio de Deus, a atitude dos judeus é de incompreensão: do verdadeiro Servo de Deus fizeram o «Servo sofredor».

Mas Deus ressuscitou Jesus! Como o prova o milagre, realizado por Pedro antes deste discurso, Ele está vivo e continua a Sua obra de restauração da humanidade. Aqueles que não reconheceram o Messias, quando estava entre eles, têm agora a possibilidade de se converter, pois a Sua acção renovadora continua através dos Sacramentos.

**2ª leitura: 1 Jo. 2, 1-5a**

«Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e também pelos do mundo inteiro» - Vencer o mal e responder, de modo perfeito, a Deus, é um ideal que ultrapassa as nossas forças. Não devemos, porém, desanimar. Com efeito, Jesus Cristo, para nos livrar do mal, aceitou ser vítima de expiação por todos nós, tornando-se assim o nosso advogado, o nosso intercessor junto do Pai. Só Ele pode fortificar a nossa fé e sustentar a nossa fidelidade. Exige-se-nos apenas que amemos a Cristo, esforçando-nos por traduzir a nossa fidelidade pela observância dos Seus mandamentos.

**Evangelho: Lc. 24, 35-48**

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia» - Jesus aparece, visivelmente, aos Apóstolos e convida-os a tocarem o Seu corpo glorificado, afim de que não subsistam dúvidas acerca da realidade corporal da Sua Ressurreição. Ele não é apenas um espírito imortalizado. Ele ressuscitou também no Seu corpo, como o provam as cicatrizes da Paixão e a refeição tomada diante deles. A salvação alcançada por Jesus é, na verdade, total. Não abrange apenas a alma. Também o nosso corpo será glorificado. O que é necessário é que o cristão saiba sempre respeitar o seu corpo. Só assim a renovação iniciada com os Sacramentos se tornará, no futuro, «glória incorruptível».



### VIVER A LITURGIA

#### ACÇÃO DE GRAÇAS

##### CANTO E SILÊNCIO

Por: Pe. Dr. António Belo

"Enquanto o sacerdote e os fiéis recebem o sacramento, entoa-se o Cântico da Comunhão. (I.G.M.R., 56,1).

Terminada a Comunhão, o sacerdote e os fiéis, se for oportuno, recolhem-se durante alguns momentos em íntima oração (I.G.M.R., 56, J).

Segundo os estudiosos, o Cântico da Comunhão é o mais antigo e o mais importante cântico da Missa. Porquê? Porque, como cântico processional da comunhão, expressa neste momento culminante da missa, a "comun-união" com Cristo e com os irmãos; porque, ao cantar o mistério da unidade do corpo eclesial de Cristo, exprimimos a nossa caridade Fraterna aos outros comungantes; porque, entoando este cântico, exprimimos a alegria pascal, recebemos o alimento da Ressurreição, a "semente da imortalidade".

Se a Eucaristia deve ser sempre uma Festa, este é o momento festivo por excelência. Já dissemos porque. Manifestamos a nossa alegria porque se a comunhão é um acto essencial à vida e à pessoa do cristão, não deixa de ser, ao mesmo tempo, um acto deveras comunitário. Todos unidos no Senhor, através da união mais íntima e mais profunda que é possível: a comunhão eucarística.

(continua)

### Mensagem para o dia da Mãe

4 de Maio de 2003 (cont.)

Trará este Ano Europeu da Pessoa com Deficiência mais do que preocupações com barreiras físicas? Será que vamos ouvir falar de verdadeiras mudanças de mentalidade, de uma real abertura à solidariedade não só nas famílias, mas nas escolas, nas comunidades paroquiais?

Saudamos as mães que repartem o seu amor imenso pelos seus filhos são ou deficientes, e ainda por tantas outras crianças que só assim o podem experimentar.

Saudamos, também, as mães que acolhem com generosidade e alegria a vocação sacerdotal, religiosa ou missionária a que Deus chamou um ou mais dos seus filhos.

Saudamos, ainda e com especial carinho, as mães que viram partir, vítima de acidente ou de doença, o filho que tanto amam.

Manifestamos, nesta hora difícil, a nossa solidariedade às mães que sofrem, nos seus filhos, os horrores das guerras.

Convidamos as mães a que rezem, agradecidas, o dom dos seus filhos e a graça de poderem ser colaboradoras de Deus na transmissão do Seu infinito Amor, e que ensinem os seus filhos a rezar de um modo gratuito, numa singela homenagem à bondade do Senhor.

Apelamos às mães para que nunca se sintam abandonadas, porque sabem que Deus as ama e que estará sempre a seu lado.

Celebrar o Dia da Mãe neste ano de 2003, Ano do Rosário, leva-nos a ter ainda mais presente a figura da Virgem Maria. Quem melhor do que Ela nos ensina a acolher incondicionalmente a missão que lhe foi destinada por Deus?

Desde o Seu sim incondicional culminado no acolhimento aos pés da cruz, Maria é, como mãe atenta, consciente do que dela era esperado, verdadeiro modelo para qualquer mãe.

Comissão Episcopal da Família